

EGRESSOS DA GRADUAÇÃO

BACHARELADO EM HISTÓRIA

Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



2006 - 2010



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE
BACHARELADO EM HISTÓRIA**

**PONTA GROSSA
2011**

*A*valiação

é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühner Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolly Talita Hrycyna Belo

COORDENADORA DE CURSO

Christiane Marques Szesz

MEMBROS DO COLEGIADO

Elizabeth Johansen

Erivan Cassiano Karvat

Edson Armando Silva

Roberto Edgard Lamb

SUMÁRIO

1 Apresentação	6
2 Avaliação dos egressos do Curso de Bacharelado em História	7
2.1 Perfil do Egresso	8
2.1.1 Gênero/Sexo.....	8
2.1.2 Idade.....	9
2.1.3 Ano de conclusão egressos.....	10
2.1.4 Cidade de residência atual	11
2.2 Formação na graduação	12
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso	12
2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional	12
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.....	14
2.3 Atuação Profissional	16
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional	16
2.3.2 Tipo de exercício profissional	22
2.3.3 Tipo de atuação profissional	22
2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho	23
2.4 Qualificação Pós-Graduação	24
3 Considerações Finais	25
3.1 Colegiado de Curso	25
3.2 Comissão Própria de Avaliação	26

1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Bacharelado em História**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

2 Avaliação dos egressos do Curso de Bacharelado em História

No ano de 2011, a Universidade Estadual de Ponta Grossa realizou a avaliação dos egressos do período de 2006 a 2010. Este texto é uma análise dos dados apresentados na Avaliação de Curso pelos Egressos de Bacharelado em História.

A avaliação foi composta por questões abertas, fechadas e mistas, num total de 12 questões. Os dados qualitativos, das questões abertas, são constituídos pelas narrativas escritas. Os dados quantitativos, relativos às questões fechadas, foram disponibilizados através de tabelas.

No curso de Bacharelado em História apenas 12 egressos participaram da avaliação promovida pela CPA. Esse número, apesar de reduzido, representa uma amostra do total de formados nos últimos cinco anos (2006, 2007, 2008, 2009, 2010).

Os egressos preencheram um questionário *online* de avaliação, disponibilizado pela instituição, referente ao aspecto do perfil do egresso que compreende os seguintes itens: gênero, idade, ano de conclusão do curso de graduação e cidade de residência atual. Além destes a formação na graduação foi outro aspecto avaliado. Este campo compreendeu os seguintes subitens: atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso, aplicabilidade da formação recebida na vida profissional, dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e sugestões à organização curricular do curso. A atuação profissional foi avaliada a partir de 6 subitens: relação área de graduação X área profissional, tipo de exercício profissional, tipo de atuação profissional e tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho. Também foi avaliado o aspecto da qualificação dos egressos em nível de pós-graduação.

A coleta e análise dos dados na avaliação de egressos foram feitas pela Comissão de Avaliação e pelo Colegiado de Curso. Para o Colegiado de Curso foi significativo analisar e refletir sobre as informações do curso. Estas informações se fazem relevantes para que futuramente se possa fazer novas adequações curriculares e proposição de ações voltadas para a superação dos problemas apontadas na avaliação.

Devemos destacar que nos dados qualitativos optamos pela preservação na íntegra das falas dos egressos para que as avaliações e expectativas sobre o curso fossem mantidas.

2.1 Perfil do Egresso

O levantamento do perfil dos egressos do Curso de Bacharelado em História foi realizado a partir das seguintes variáveis: sexo, idade, ano de conclusão e cidade atual de residência.

2.1.1 Gênero/Sexo

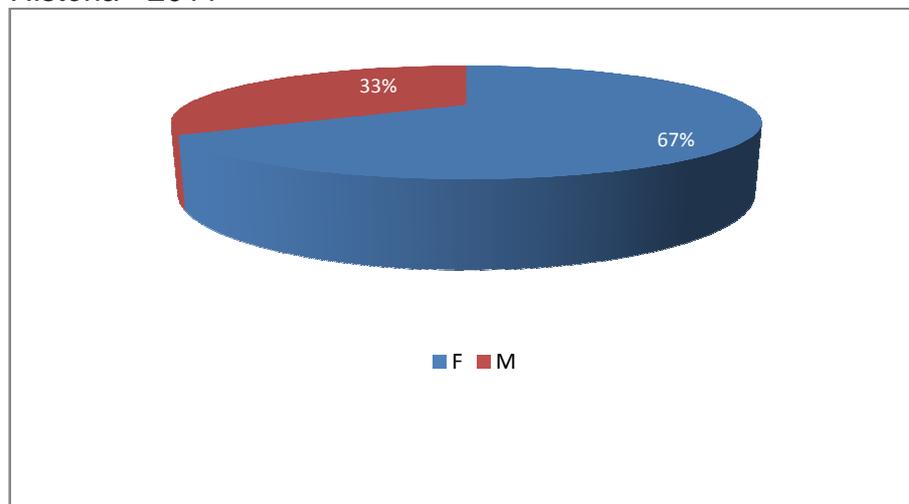
Observou-se que os respondentes são, na sua maioria, cerca de (67%) do sexo feminino e 33% correspondem ao sexo masculino.

Tabela 1: Gênero dos egressos do curso de Bacharelado em História - 2011

GÊNERO	Total
F	8
M	4
Total geral	12

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 1: Gênero dos egressos do curso de Bacharelado em História - 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.1.2 Idade

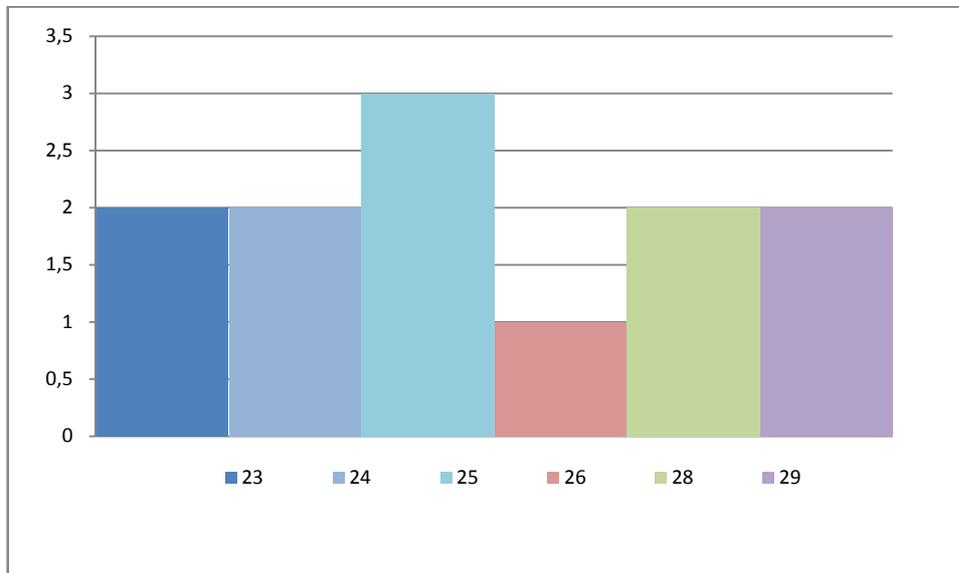
Em relação à faixa etária observa-se que os respondentes têm entre 23 a 29 anos, o que indica um perfil acentuadamente jovem dos Bacharéis em História.

Tabela 2: Idade dos egressos do curso de Bacharelado em História - 2011

IDADE	Total
23	2
24	2
25	3
26	1
28	2
29	2
Total geral	12

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 2: Idade dos egressos do curso de Bacharelado em História - 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.1.3 Ano de conclusão egressos

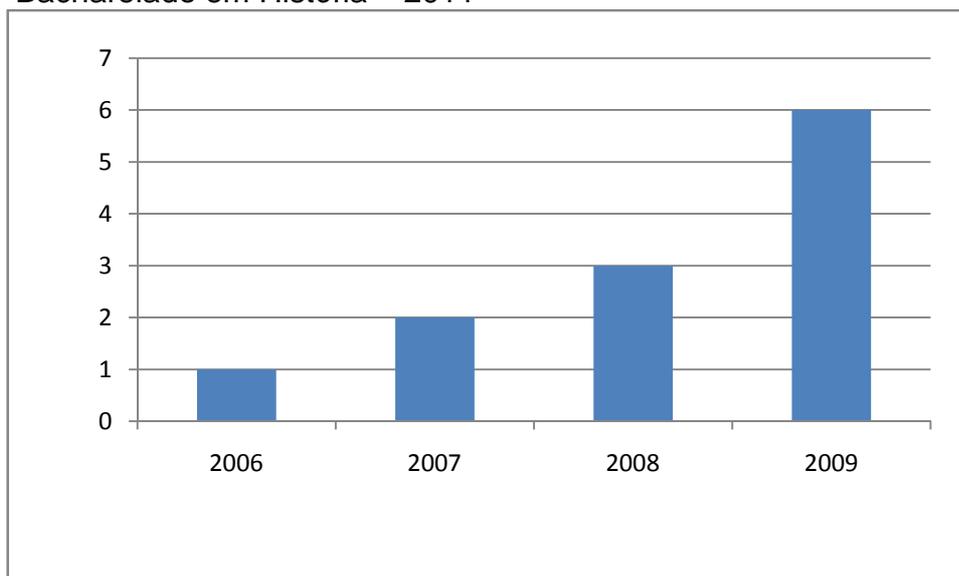
Dos (12) doze egressos que responderam o questionário, (50%) concluíram o curso no ano de 2009 e (25%) no ano de 2008.

Tabela 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Bacharelado em História - 2011

ANO_CONCLUSÃO	Total
2006	1
2007	2
2008	3
2009	6
Total geral	12

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Bacharelado em História – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.1.4 Cidade de residência atual

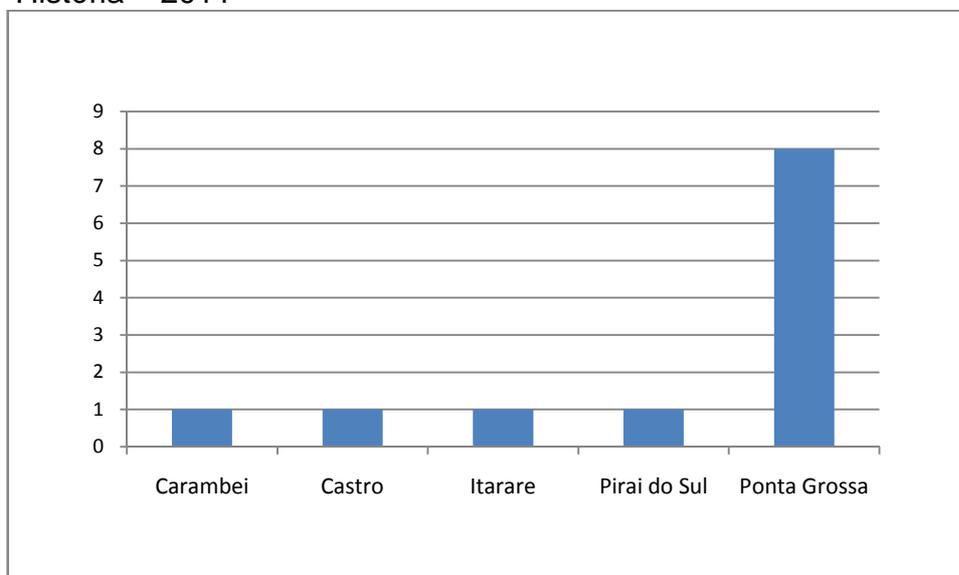
Do total dos egressos que responderam a avaliação 8 (67%) residem atualmente na cidade de Ponta Grossa e (25%) do total residem em cidades localizadas na região dos Campos Gerais (Castro e Carambeí). Um egresso reside em Itararé-SP (8,33%). Este quadro evidencia a inserção regional da UEPG.

Tabela 4: Cidade dos egressos do curso de Bacharelado em História - 2011

CIDADE	Total
Carambeí	1
Castro	1
Itararé	1
Pirai do Sul	1
Ponta Grossa	8
Total geral	12

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 4: Cidade dos egressos do curso de Bacharelado em História – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2 Formação na graduação

2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

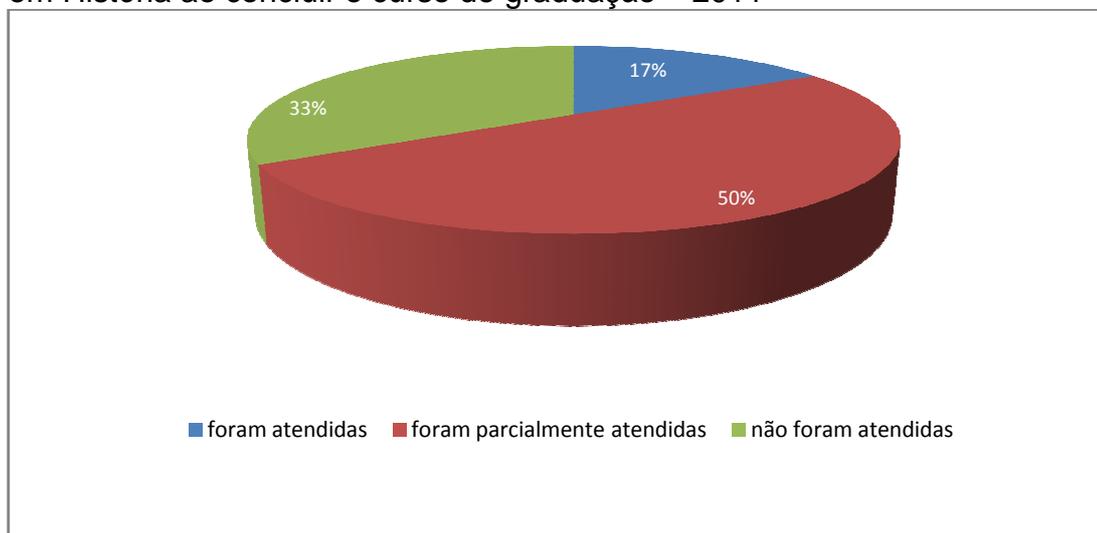
Quando questionados sobre o atendimento das expectativas em relação ao curso ao concluir a graduação apenas 2 egressos (16,67%) mencionaram que as expectativas foram atendidas enquanto que 6, cerca de (52%) dos egressos do curso de Bacharelado em História, responderam que elas foram parcialmente atendidas, e, 4 (33,33%) declararam que estas não foram atendidas.

Tabela 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em História ao concluir o curso de graduação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
foram atendidas	2	16,67%
foram parcialmente atendidas	6	50,00%
não foram atendidas	4	33,33%
Total geral	12	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em História ao concluir o curso de graduação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

Sobre as opiniões dos egressos em relação à formação recebida na graduação no que diz respeito à sua aplicabilidade na vida profissional, (67%) dos respondentes consideraram-na “boa”, (17%) consideraram-na excelente”, enquanto

que (8%) e mencionaram ter sido “regular” e (8%) “ruim” respectivamente. Ou seja, cerca de (84%) consideraram positiva a formação recebida e sua aplicabilidades na vida profissional.

Discurso referente à resposta boa

Muito boa, porém necessitava dar mais ênfase à questão do ensino de história em sala de aula, ou seja, mais disciplinas pedagógicas para o bacharelado ou separar a bipartição bacharelado/licenciatura, pois o campo de trabalho do bacharelado é inexistente somente com a graduação/pós, ao contrário da licenciatura.

Porque tive alguns bons professores

Os conteúdos ministrados são, em sua maioria, essenciais para o bom desempenho profissional.

Aprendemos muito, no entanto aprendemos muito também na prática.

O curso consegue dar uma boa formação com as necessidades do campo profissional, porém falta uma reforma na grade que possa suprir outras atividades dentro do campo profissional.

Embora não tenha seguido o caminho que se destina minha formação ela me é muito útil na atividade profissional que desempenho atualmente.

Em relação à vida pessoal, eu considero excelente, porém, em relação à vida profissional, eu considero boa. Depois que me formei eu fiquei um ano desempregada. A área profissional do curso pelo qual eu me formei é extremamente restrita, para não dizer inexistente. Mas, atualmente, estou trabalhando na área através de um contrato privado. Porém, por não ser definitivo, precisei voltar para a universidade e cursar a licenciatura, que oferece maiores oportunidades de emprego.

O curso de bacharelado em história foi muito produtivo, mas o campo de atuação nesta área é um pouco complicado.

Discurso referente à resposta excelente

Temos boa qualidade de ensino, mas não temos campo para trabalhar

Desde que concluí meus estudos não encontrei dificuldades para exercer a minha profissão

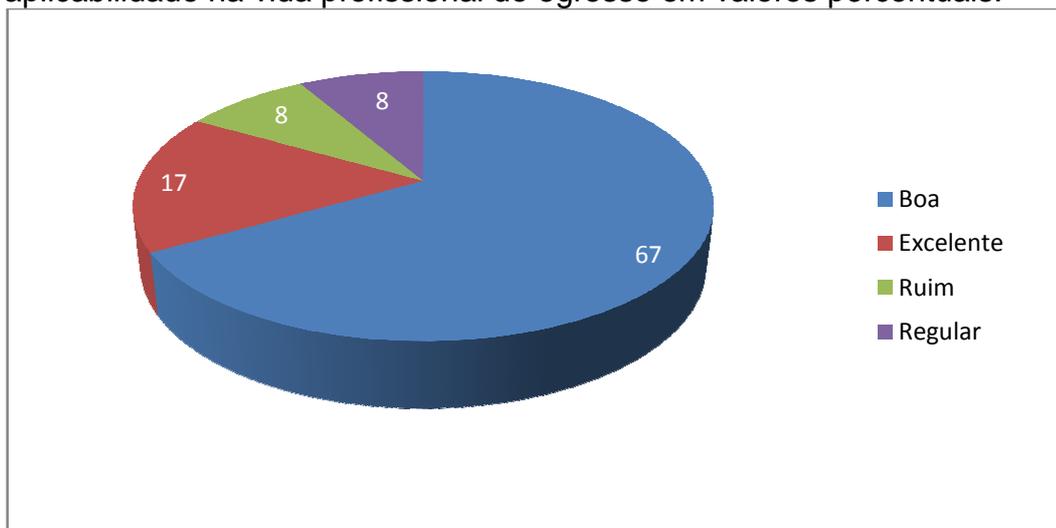
Discurso referente à resposta regular

Existe uma distância significativa entre a formação recebida e a aplicação destes conhecimentos na vida profissional.

Discurso referente à resposta ruim

O curso de bacharelado em História preparou profissionais que, na realidade, não tem área de atuação em Ponta Grossa e região. Somos 'tapas buracos' da área de educação é o que nos resta.

Gráfico 6: Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

Alguns respondentes consideram que não houve dificuldades em relação à formação recebida na graduação no que diz respeito à sua aplicabilidade na vida profissional. Afirmam que os conteúdos ministrados foram suficientes para dar boa formação profissional.

Desde que concluí meus estudos não encontrei dificuldades para exercer minha profissão. Os conteúdos ministrados são em sua maioria, essenciais para o bom desempenho profissional. Aprendemos muito, no entanto aprendemos muito também na prática. Embora não tenha seguido o caminho que se destina minha formação ela me é muito útil na atividade profissional que desempenho atualmente.

Outros consideram que enfrentaram dificuldades no mercado de trabalho. Quanto a principal dificuldade enfrentada pelos egressos do curso de Bacharelado em História no mercado de trabalho a grande maioria dos respondentes considerou que o campo de trabalho do Bacharel em História é muito limitado.

Temos boa qualidade de ensino, mas não temos campo para trabalhar. O curso do bacharelado em História foi muito produtivo, mas o campo de atuação nesta área é um pouco complicado. O curso do Bacharelado em História preparou profissionais, que na realidade não tem área de atuação em Ponta Grossa e região. Somos tapa buracos da área da educação, e o que nos resta.

Apesar de considerarem boa a formação recebida dois respondentes destacaram que o Bacharel deve cursar também a licenciatura por esta oferecer maiores oportunidades de trabalho.

Em relação à vida pessoal eu a considero excelente, porém, em relação a vida profissional, eu considero boa. Depois que me formei eu fiquei um ano desempregada. A área profissional do curso pelo qual me formei é extremamente restrita, para não dizer inexistente. Mas, atualmente estou trabalhando na área através de um contrato privado. Porém, por não ser definitivo, precisei voltar para a Universidade e cursar a licenciatura, que oferece maiores oportunidades de emprego Muito boa, porém necessitava dar mais ênfase a questão do ensino de história em sala de aula, ou seja, mais disciplinas pedagógicas para o Bacharelado, ou separar a bipartição bacharelado/licenciatura, pois o campo de trabalho do bacharel é inexistente, somente com a graduação, pós, ao contrário da licenciatura.

Outros consideraram como dificuldades enfrentadas à formação recebida na graduação no que diz respeito à sua aplicabilidade na vida profissional o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional.

Existe uma distância significativa entre a formação recebida e a aplicação destes conhecimentos na vida profissional.

Tabela 6: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Bacharelado em História - 2011

Opção	(Qt)	(%)
a inexperience profissional	3	25,00%
a relação teoria-prática	1	8,33%
a remuneração abaixo do piso da categoria	1	8,33%
o distanciamento da formação em relação à atuação profissional	3	25,00%
outra situação.	4	33,33%
Total geral	12	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 7: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Bacharelado em História – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.3 Atuação Profissional

2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

Sete egressos responderam a questão em relação à área profissional atualmente exercida e sua vinculação com a área de graduação: 57,14% (4 alunos) dizem exercer função diretamente vinculada com a área, sendo 2 como autônomos e 2 como empregados. Outros dois alunos, 28,57%, afirmam estar “fora da área”: 1 por “não encontrar mercado na área” e outro por “escolha pessoal”. Do total, apenas 1 egresso diz estar em “outra” área - sem discriminá-la.

Um aspecto a considerar, antes de uma análise mais pontual das informações disponíveis nessa avaliação realizada em 2011 pelos egressos do Bacharelado em História da UEPG: houve um baixo número de participantes do processo avaliativo (ao todo, 12 Bacharéis em História). O quadro potencial (isto é, o total de bacharéis aptos a participar da avaliação) indicava números significativamente maiores, com 72 profissionais.

Ainda assim, pode-se afirmar que as avaliações refletem as múltiplas experiências individuais, quanto às atividades profissionais que esses egressos exerceram (ou ainda exercem): 83,33% dos egressos participantes (ou seja, 10 egressos) responderam que desempenham alguma atividade profissional, enquanto

16,67% (2 egressos) informaram que estão desempregados. Dentre os que têm atividade profissional, 7 (sete) deles são empregados e 3 (três) são autônomos.

Tais informações são complementadas (ainda que com alguma contradição) a partir da questão que detalha uma tipologia dessas atividades profissionais: a contradição fica por conta de que 25% deles informaram não exercer atividade profissional atualmente; do total de participantes, portanto, 75% trabalham ou exercem alguma atividade que consideraram como exercício profissional: 50% são servidores públicos, no âmbito dos poderes Municipal, Estadual ou Federal. Novo conflito de dados, que prejudica a análise: nenhum (0%) dos avaliados declarou, nesse momento, exercer atividades como profissional autônomo. Os demais, totalizando 25%, distribuíram-se, igualmente, entre as seguintes indicações: Bolsista (1 egresso – 8,33%); Funcionário de empresa privada (1 egresso – 8,33%); Proprietário de Empresa (1 egresso – 8,33%).

Para os 12 egressos dessa avaliação, o tempo decorrido entre a conclusão do curso de Bacharelado em História e o exercício de alguma atividade profissional apresentou variações e motivou-os a expor suas situações particulares: ressaltamos que desses 12 (100%), 3 (três – o que equivale a 25%) informaram que nunca atuaram profissionalmente na área de formação. Deve-se somar a esses, ainda, outros 3 (25%), que indicaram textualmente que, embora tenham se inserido no mercado de trabalho, suas atividades não estão diretamente relacionadas aos campos específicos do Bacharelado – essas histórias podem ser melhor esclarecidas através dos relatos:

Um mês após o término das aulas passei em um processo seletivo para docente de ensino fundamental em minha cidade. Estou trabalhando, porém não estou exercendo meu ofício devido ao fato da falta de campo de trabalho na minha área na cidade onde moro. Sou professora PSS.

Essa migração para outras atividades – em especial, aquelas relativas à formação dos licenciados em História – fica evidenciada em uma das afirmações:

Muitos colegas acabaram migrando para a licenciatura; uns estão entusiasmados, e outros bem frustrados. Acho que o campo de atuação do bacharel em história é restrito sim, mas é necessário continuar estudando, fazendo cursos como mestrado, doutorado e ficar atento aos concursos em museus, arquivos, centro de documentação e bibliotecas. Foi o que fiz!

Outros testemunhos acentuam que o mercado de trabalho para o Bacharel em História é escasso, o que explicaria, ainda, a migração profissional e a desistência de muitos quanto ao exercício da profissão:

Estou trabalhando, porém não estou exercendo meu ofício devido ao fato da falta de campo de trabalho na minha área na cidade onde moro. Me formei em 2006, seis meses depois consegui emprego em uma biblioteca de faculdade particular, e fiquei empregada por 2 anos. Depois fiquei um período de 8 meses desempregada e, aí, consegui emprego na área de bacharel: trabalhando num projeto na Casa da Memória em Carambeí, foi muito importante e acrescentou informações sobre tudo que aprendemos na Universidade. Mas passei num concurso público para biblioteca e me afastei um pouco da área de atuação. Logo após [a conclusão da graduação], por falta de mercado de trabalho, atuei com secretária numa empresa privada até abril de 2011, para poder pagar o curso de graduação em pedagogia, e ter melhores chances no mercado de trabalho. Ou seja, nunca atuei na área de formação.

Nem todos demonstram pessimismo quanto aos potenciais campos da atuação profissional; a análise mais detalhada dentre todos os egressos foi também a que apresentou uma ênfase otimista quanto à formação, apontando a necessidade de continuidade nos estudos após a graduação:

Acho que o campo de atuação do bacharel em história é restrito sim, mas é necessário continuar estudando, fazendo cursos como mestrado, doutorado e ficar atento aos concursos em museus, arquivos, centro de documentação e bibliotecas.

As questões respondidas pelos egressos procuraram aprofundar a avaliação pessoal quanto às relações (ou à falta dessas relações) entre a formação acadêmica e as exigências e experiências com que se depararam no mercado de trabalho. Dos itens possíveis à escolha na questão 11, dois não foram selecionados: o item 3, “a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso” e o item 7, “a competitividade no mercado de trabalho”. Portanto, podemos considerar que tais aspectos não foram decisivos no que estes bacharéis consideraram ser as dificuldades enfrentadas.

Os itens 4 e 6 foram os mais apontados, quanto às “dificuldades” enfrentadas no mercado de trabalho - ambos foram citados por 25% do grupo de egressos participante da avaliação: um desses itens trata do “distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional”; o seguinte, refere-se à “inexperiência profissional”. Baixa remuneração e dificuldades em estabelecer uma relação entre a formação (a “teoria”) e o exercício profissional (a “prática”) foram os

demais itens considerados, ainda que minimamente (1 egresso indicou um desses itens – ou seja, 8,33% para cada quesito).

As avaliações trouxeram à evidência um conjunto de sugestões que, dada a característica opinativa, permitiram aos egressos expor suas análises significativas quanto ao perfil do curso e do profissional que formamos. Apenas um (8,33%) dos participantes não apresentou sugestões. Pontualmente, algumas sugestões trataram do tempo de duração das disciplinas, dos horários disponibilizados para atividades de estágio e a ampliação das ofertas de disciplinas optativas. Destacou-se, ainda, a necessidade de uma:

maior orientação quanto à atuação em áreas alternativas à pesquisa, como a produção cultural e na iniciativa privada.

Dentre as sugestões, a mais frequente nos questionários referia-se à necessidade de aproximar a formação do bacharel àquela formação que atualmente está destinada ao licenciado (“unir os cursos”); o argumento aponta a difícil “aplicabilidade” do que é estudado e, sobretudo, ressalta-se a escassa demanda de profissionais bacharéis no atual mercado:

Que tal unir os cursos de Bacharelado e Licenciatura em História? Afinal, todo professor também é um pesquisador. E todo pesquisador pode ser um professor. Ou de repente, incluir a disciplina de didática no Bacharelado, para que assim tenham uma chance mínima de concorrerem com os acadêmicos do magistério nas escolas particulares. A unificação dos cursos Bacharelado/Licenciatura, assim os profissionais de História estarão mais preparados e com maiores oportunidades de emprego fora dos muros universitários. Primeiramente, eu sou extremamente contra a separação entre os cursos de Bacharelado e Licenciatura em História. Acredito que um profissional 'completo' de História precise ter as duas formações. Tenho a consciência de que essa separação veio de leis que estão acima da alçada da UEPG. Porém, acredito que são leis que poderiam ser revistas, se houvesse, junto com os alunos, uma discussão realmente relevante a respeito. Mas uma discussão maior, que questionasse essas leis de forma eficiente e propusesse uma revisão. O curso de Bacharelado, pelo menos com o currículo que eu cursei, foi bastante eficiente na sua intenção. Porém, a aplicabilidade da nossa formação é, praticamente, nula. Infelizmente. Por isso, acredito que ter as duas formações, oferece maiores chances de inserção profissional. Sendo assim, e posto que a nossa realidade [do aluno do Bacharelado] é a de precisar terminar um curso, ser OBRIGADO [por falta de vagas no mercado de trabalho] a fazer outro vestibular [para a Licenciatura] e permanecer mais 3 anos dentro de uma graduação, acredito que algumas coisas poderiam ser revistas. E agora eu vou falar como ex-aluna do Bacharelado, e atual aluna da Licenciatura. Já que 'não pode' ser feito de outra forma, acredito que poderia, pelo menos, existir alguma alternativa para que nós não

precisássemos cursar mais três anos, tendo aulas picadas durante a semana, ou precisando estar em duas salas de aula no mesmo horário. Enquanto que, poderíamos ter algum curso complementar com todas as aulas, todos os dias e em menos tempo. Ou até mesmo pela Educação à Distância.

Modificações na grade curricular surgem, também, como uma possibilidade para dinamizar a formação, garantindo um melhor equacionamento dos diferentes aspectos da formação e, portanto, um aproveitamento amplificado dessas etapas:

Uma sugestão seria relacionada ao último ano da graduação, como os alunos só pensam no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), acho que muitas atividades estão concentradas nesta fase. Por exemplo: as viagens aos arquivos são muito importantes para o bacharel, mas exigem tempo demais e o estudante não aproveita muito porque só pensa que precisa pesquisar e escrever! Acho que a disciplina poderia ser ofertada no 3º ano do curso. Seria interessante o aluno ter um dia da semana sem aulas para poder ir aos arquivos e se dedicar mais a pesquisa de campo, e ao TCC.

Afora as questões da formação, o exercício profissional se defronta com os impasses legais da administração pública e com as diferentes interpretações da legislação que trata da formação de bacharéis e licenciados em História.

Fora isso, também tem o problema recente que os acadêmicos que fizeram os dois cursos estão sofrendo por parte da Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Pois, o mesmo estado que separa os cursos de Bacharelado e Licenciatura, é o mesmo estado que, na prática, diz que os dois cursos são a mesma coisa. Sendo um complemento do outro.

Por último, nem por isso de menor significação, os questionários são pontuados por observações quanto às qualidades do curso: há observações relevantes e consistentes, que procuram relacionar as características formativas no curso de Bacharelado em História ao desenvolvimento das habilidades na execução de pesquisa nos campos da História e ao preparo para enfrentar os desafios de uma formação continuada nos cursos de pós-graduação.

A organização do curso de bacharelado em história é muito boa; temos um embasamento teórico significativo; e prova disso é o número de alunos que já cursaram ou estão cursando pós-graduação. O curso com certeza forma pesquisadores qualificados.

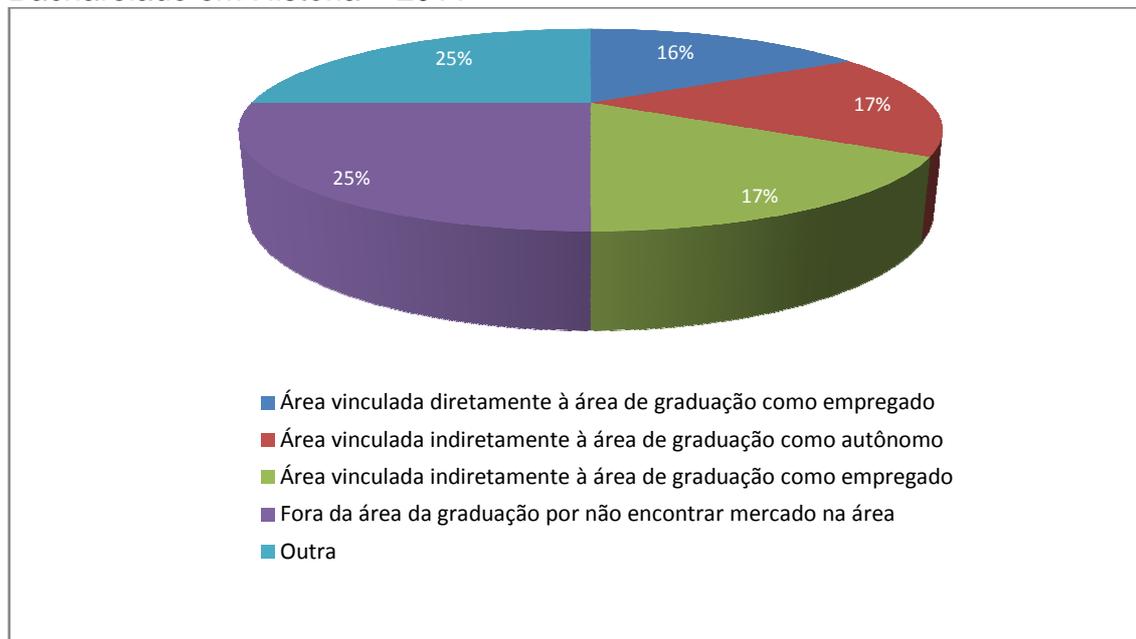
O conjunto dessas avaliações, pode-se dizer, é um retrato de múltiplas faces da formação e da atuação dos profissionais recém-graduados (nos últimos 5 anos) no Bacharelado em História. Reflete, porém, não apenas as especificidades formativas, mas o mercado de trabalho pouco dinâmico e nada receptivo às profissões voltadas ao resgate e preservação da história e da memória social, das manifestações culturais não hegemônicas, dos referenciais de patrimônio e de cultura.

Tabela 7: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em História - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Área vinculada diretamente à área como empregado	2	16,67%
Área vinculada indiretamente à área como autônomo	2	16,67%
Área vinculada indiretamente à área como empregado	2	16,67%
Fora da área por não encontrar mercado na área	3	25,00%
Outra	3	25,00%
Total geral	12	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 8: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em História – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.3.2 Tipo de exercício profissional

Tabela 8: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Bacharelado em História - 2011

Opção	(Qt)	(%)
está desempregado	2	16,67%
exerce suas atividades profissionais como empregado	7	58,33%
exerce suas atividades profissionais como autônomo	3	25,00%
Total geral	12	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 9: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Bacharelado em História – 2011



Fonte: CPA/UEPG

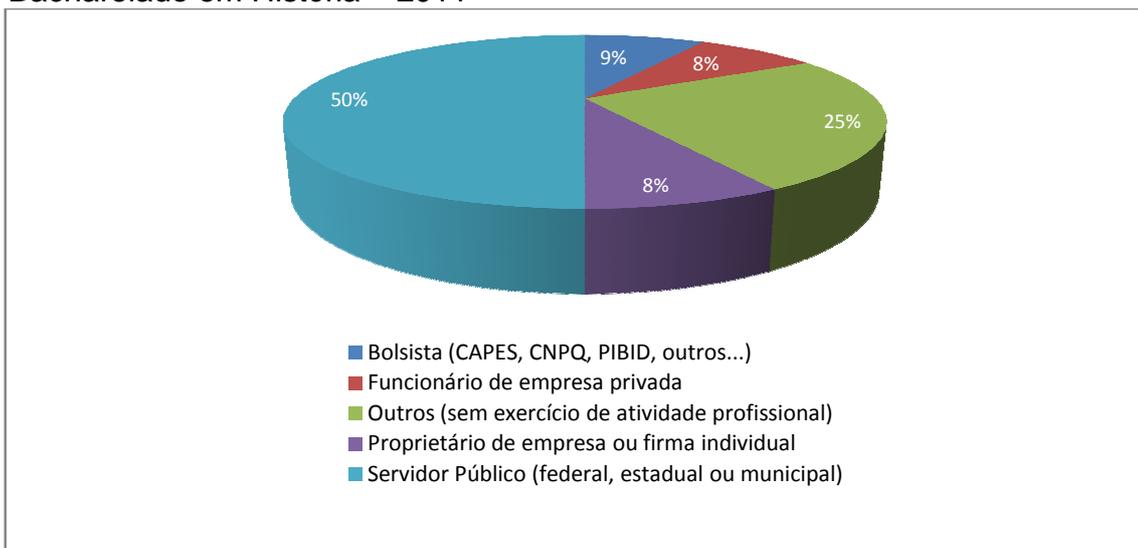
2.3.3 Tipo de atuação profissional

Tabela 9: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em História - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Bolsista (CAPES, CNPQ, PIBID, outros...)	1	8,33%
Funcionário de empresa privada	1	8,33%
Outros (sem exercício de atividade profissional)	3	25,00%
Proprietário de empresa ou firma individual	1	8,33%
Servidor Público (federal, estadual ou municipal)	6	50,00%
Total geral	12	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 10: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em História – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

Discurso referente à resposta acima de três anos

Me formei em 2006, seis meses depois consegui emprego em uma biblioteca de faculdade particular, e fiquei empregada por 2 anos. Depois fiquei um período de 8 meses desempregada e, aí, consegui emprego na área de bacharel: trabalhando num projeto na Casa da Memória em Carambeí, foi muito importante e acrescentou informações sobre tudo que aprendemos na Universidade, mas passei num concurso público para biblioteca e me afastei um pouco da área de atuação. Entendo como normal esse percurso, pois fiz o bacharelado e não tenho aptidões para o ensino, ou seja, muitos colegas acabaram migrando para a licenciatura; uns estão entusiasmados, e outros bem frustrados. Acho que o campo de atuação do bacharel em história é restrito sim, mas é necessário continuar estudando, fazendo cursos como mestrado, doutorado e ficar atento aos concursos em museus, arquivos, centro de documentação e bibliotecas. Foi o que fiz!

Discurso referente à resposta até seis meses

Demorou, mas consegui. Fiz alguns trabalhos de forma autônoma na área da cultura. Estou trabalhando, porém não estou exercendo meu ofício devido ao fato da falta de campo de trabalho na minha área na cidade onde moro.

Discurso referente à resposta até um ano

Fiquei um ano desempregada, sem conseguir emprego em nenhuma área. Após esse período, recebi o convite de uma ex-professora para atuar na minha área de formação. Trabalhei em 2010 na Casa da Memória de Carambeí. Professora PSS.

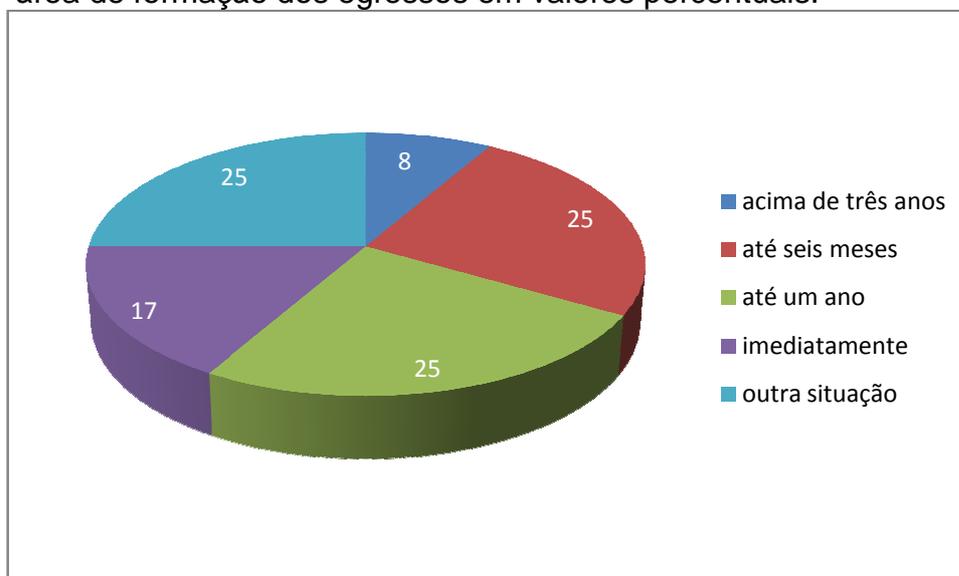
Discurso referente à resposta imediatamente

Um mês após o término das aulas passei em um processo seletivo para docente de ensino fundamental em minha cidade. Logo no fim da graduação, assumi concurso público Estadual.

Discurso referente à resposta outra situação

Ainda não trabalho diretamente na área. A formação em Bacharelado em História foi em 2008. Logo após, por falta de mercado de trabalho, atuei com secretária numa empresa privada até abril de 2011, para poder pagar o curso de graduação em pedagogia, e ter melhores chances no mercado de trabalho. Ou seja, nunca atuei na área de formação. Não atuo na área.

Gráfico 11: Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

2.4 Qualificação Pós-Graduação

Em relação à dimensão pós-graduação, os egressos do curso de Bacharelado em História responderam a respeito da realização de curso de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado. Em caso de já haver cursado uma ou mais de uma modalidade, deveria informar o título do curso, a instituição, a área, o início e o término do(s) curso(s). Onze alunos responderam o item em relação à Especialização, sendo que 63,63% (7 alunos) afirmam ter frequentado ou estar frequentando algum Curso dessa natureza: 2 na área de

história, 2 na área de Docência/Metodologia do Ensino Superior, 1 em Educação Especial, 1 em Arte e Educação e 1 na área de Ciências Sociais. Dez alunos responderam a questão em relação à frequência em Programas de Mestrado, sendo que apenas 2 alunos (20%) participam de algum Programa, no caso específico, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em História da UFPR. Em relação ao Doutorado - dos 8 alunos que responderam á questão – nenhum participa/participou de qualquer programa.

3 Considerações Finais

3.1 Colegiado de Curso

A avaliação dos egressos constituiu-se em uma oportunidade de reflexão sobre os aspectos positivos e negativos do curso de Bacharelado em História.

O instrumento de avaliação elaborado pela CPA, em parceria com os Colegiados de Curso, permitiu que os egressos trouxessem informações importantes para que o corpo docente do curso de história faça reflexões e proponha mudanças no curso.

No conjunto das respostas fornecidas pelos egressos perpassaram questões importantes que dizem respeito à formação e à realidade enfrentada no campo de atuação profissional.

Nos relatos foi possível perceber potencialidades e fragilidades presentes no curso e algumas atividades desenvolvidas no curso devem ser destacadas. No ano de 2011, o curso de História ampliou o número de projetos de pesquisa e de bolsas de iniciação científica. Entre eles pode-se destacar o *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC*.

No âmbito geral o Colegiado de Curso tem manifestado preocupações com a formação do Bacharel em História. No ano de 2011, iniciamos reuniões periódicas para discutir e propor, nos próximos anos, cursos de extensão mais voltados para a prática do Bacharel em História.

3.2 Comissão Própria de Avaliação

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

